



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
GABINETE DO REITOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3700
gabinete@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

ANEXO II

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO
NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE 2017**

**I - BIBLIOGRAFIA PARA PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS E POLÍTICAS
PÚBLICAS:**

<p>1 AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. <i>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde</i>. Saúde soc. [online]. vol. 13, n. 3, pág. 16-29, 2004. ISSN 0104- 1290. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf. Acesso em 02.12.2012.</p>
<p>2 BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e suas alterações posteriores. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde.</p>
<p>3 BRASIL. Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.</p>
<p>4 BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. Acesso em 02.12.2012</p>
<p>5 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p>
<p>6 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Revisão da Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, estabelece a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p>
<p>7 BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular. 2.ª edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, 2007. p.09-56. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_referencia_2ed_2008.Pdf.</p>
<p>8 CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. <i>Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas</i>. Ciência e saúde coletiva, vol. 5, n. 2, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf. Acesso em: 16.10.2017.</p>
<p>9 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, Feb. 2007. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0102311X2007000200016&lng=en&nrm=iso.</p>
<p>10 CAMPOS, GWS; GUTIERREZ, A.C; GUERRERO, AV; CUNHA G.T. Reflexões sobre Atenção Básica e a estratégia de Saúde da Família. In: In: CAMPOS, GW; GUEREIRO, A.V (orgs). <i>Manual de Boas Práticas de Atenção Básica: Saúde ampliada e compartilhada</i>. Editora Hucitec. São Paulo: 2008.</p>
<p>11 CARVALHO, S. R.; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). <i>Tratado de saúde coletiva</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p>
<p>12 CARVALHO, Y.; CECCIN, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). <i>Tratado de saúde coletiva</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p>
<p>13 Cecilio LCO. <i>Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada</i>. Cad Saude Publica 1997; 13(3):469-478.</p>
<p>14 GIOVANELLA, Lígia et al. (Orgs.). <i>Políticas e sistema de saúde no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p>
<p>15 GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo de Carvalho (orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2ª Edição. 2012. Capítulo 12. FLEURY, S. Reforma do Estado, Seguridade Social e Saúde no Brasil. In: MATTA,</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
GABINETE DO REITOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3700
gabinete@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

G.C.; LIMA, J.C.F. (org.). Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em vinte anos do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, p. 49-87. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&Tipo=8Nm=95>.

16 MATTOS, Ruben Araujo de. (Re)visitando alguns elementos do enfoque situacional: um exame crítico de algumas das contribuições de Carlos Matus. *Ciênc. Saúde coletiva*[online]. 2010, vol.15, n.5 [cited 2015-11-01], pp. 2327-2336. Available from: . ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500008>.

17 MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wpcontent/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2015.

18 MERHY, E. E. *A saúde pública como política*. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-classicos-da-saudecoletiva/a-saude-publica-como-politica-pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2015.

19 MERHY, Emerson Elias. *A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência*. Rio de Janeiro. UFF. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-10.pdf>. Acesso: 16 de outubro de 2017.

20 PAIM, Jairnilson; TRAVASSOS, Claudia, ALMEIDA, Célia; BAHIA, Ligia, MACINKO, James. *O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios*. Revista The Lancet. 2011. Disponível em: <http://www.thelancet.com/series/health-in-brazil>. Acesso em 16 de outubro de 2017.

21 VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. *Cad. Saúde Pública* vol.14 suppl.2 Rio de Janeiro 1998.

22 VASCONCELOS CM, PASCHE DF. O sistema único de saúde. In: Campos GW, Minayo MCS, Akermam M, Drumond Júnior (org.) *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz; 2006. p. 531-562.

23 PAIM, Jairnilson. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

24 STEDILE, Nilva Lúcia Rech; GUIMARAES, Maria Cristina Soares; FERLA, Alcindo Antonio and FREIRE, Rafaela Cordeiro. Contribuições das conferências nacionais de saúde na definição de políticas públicas de ambiente e informação em saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.10 [cited 2015-10-31], pp. 2957-2971 . Available from: . ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.15142014>

II - BIBLIOGRAFIA PARA CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR ÁREA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM

1 BRASIL. Ministério da Saúde. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Cap. 1, 3, 4, 5 e 6. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf

2 BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, nº 13. *Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama*. Brasília, DF. 2 ed. 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>

3 BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica* nº 36. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes mellitus. Brasília, DF, 2013. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf

4 BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*, nº 37. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica. Brasília, DF. 2013. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf

5 BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública de Notificação Compulsória em todo território Nacional. Portaria MS/GM Nº . 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011 . Brasília: Gabinete ministerial, Ministério da Saúde; 2011.

6 BRASIL, Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica*, nº 28. Acolhimento à demanda espontânea: Queixas mais comuns na Atenção Básica. VOLUME II. Brasília, DF. 2012. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf

7 BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica*, nº 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf

8 BRASIL, Ministério da Saúde. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS, Brasília, DF. 2009.

9 BRASIL, Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica*, nº 23. Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, DF. 2009.

10 BRASIL, Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Básica*, nº 33. Saúde da Criança: crescimento e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
GABINETE DO REITOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3700
gabinete@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

desenvolvimento	Brasília,	DF,	2012.	Disponível	em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf					
11 BRUNNER & SUDDARTH. <i>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</i> . Editora Guanabara koogan, Ed. 11ª, vol 1, 2009; Cap 1 a 13, 16 e 17, vol 2, 2009; Cap 22, 23, 27, 28, 41, vol 3, 2009; Cap 57 e vol 4, 2009; Cap 61, 62, 63, 69, 70, 71.					
12 CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. <i>Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 671 p.					
13 COFEN Conselho Federal De Enfermagem. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências.					
14 KURCGANT, Paulina. <i>Gerenciamento em enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Ed.2ª. 2011.					
15 NANDA-I. <i>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009- 2011</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010.					
16 ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> [online]. 2000, vol.8, n.6, pp. 96-101. ISSN 0104-1169. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n6/12354.pdf . Acesso em: 26/08/2009.					
17 SANTOS, M. N. dos; SOARES, O. M. <i>Urgência e Emergência na Prática de Enfermagem</i> . Ed. Moriá. 1ª edição; 2014. (Cap. 2,3, 16 ao 25, 29, 31 ao 39 - Volume I/ Cap. 40 ao 46, 48,49, 51 ao 55, 66, 70- volume II).					
18 TOWNSEND, M. C. <i>Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos de Cuidados</i> . Guanabara Koogan. 3ª edição; 2002.					
19 SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. <i>Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática</i> . Guanabara Koogan, 2012.					

II - BIBLIOGRAFIA PARA CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR ÁREA PROFISSIONAL: FARMÁCIA

1 BARROS, E.; BARROS, H.M.T. <i>Medicamentos na prática clínica</i> . Artmed: 2010.
2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <i>Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 74 p.: il. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_1143_M.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</i>
3 BRASIL, Ministério da Saúde. ANVISA. RDC n. 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos Ed da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2009. Disponível em http://www.crfms.org.br/portal/pdf/publicacoes/legislacao/rdc-44-de-17-de-agosto-de-2009-56.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.
4 BRASIL, Ministério da Saúde. ANVISA. RDC n. 41, de 26 de julho de 2012. Altera Resolução RDC Nº 44, de 17 de agosto de 2009, que dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências, e revoga a Instrução Normativa IN nº 10, de 17 de agosto de 2009. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0041_26_07_2012.html Acesso em 16 de outubro de 2017.
5 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 maio 2004. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html Acesso em 16 de outubro de 2017.
6 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Departamento de Medicamentos Essenciais e Outros Medicamentos. <i>A importância da Farmacovigilância: monitorização da segurança dos medicamentos</i> . Organização Mundial da Saúde - Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/importancia.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.
7 ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta. Brasília, Organização Pan-americana de Saúde, 24 p, 2002. Capítulos Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.
8 BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <i>Uso Racional de Medicamentos - Temas Selecionados</i> . Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 154 p. Disponível em:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
GABINETE DO REITOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3700
gabinete@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

<p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionadas.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>9 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde/ 2001. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>10 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.555 de 30 de julho de 2013. Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de Jul. 2013. Seção1, p.71. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1555_30_07_2013.html Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>11 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.554 de 30 de julho de 2013. Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de Jul. 2013. Seção 1, p.69. Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/setembro/15/pt--gm-ms-1554-2013.dfp Acesso em 20 dez 2015.</p>
<p>12 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 533 de 28 de março de 2012. Estabelece o elenco de medicamentos e insumos da <i>Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)</i>. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de Mar. 2012. Seção 1, p62. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0533_28_03_2012.html Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>13 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <i>Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2014</i>/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos . - 9. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 228 p. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/30/Rename-2014-v1.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>14 BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Assistência Farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização</i>. 2. ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/283.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>15 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <i>Da excepcionalidade às linhas de cuidado: o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica</i>. / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 262 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/livro-daexcepcionalidade-as-linhas-de-cuidado-o-ceaf.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>16 BRASIL. Ministério da Saúde. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. <i>Assistência Farmacêutica no SUS</i>. Coleção Pró- Gestores - Para entender a Gestão do SUS. Vol. 7. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_7.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>17 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <i>Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica a Saúde</i>. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 108 p.:il- (Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica; caderno 1). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>18 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Práticas Integrativas e complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica</i>/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica.-Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il.-(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 31). Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/CAB-FITO-sem-marca.pdf Acesso em 16 de outubro de 2017.</p>
<p>19 MANZINI, Fernanda. et al. <i>O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação</i>. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 298 p. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf Acesso em 20 de dezembro de 2015.</p>
<p>20 FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso Ferreira. <i>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</i>. 4.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1282 p.</p>
<p>21 GILMAN, Alfred; GOODMAN, Louis S.; BRUNTON, Laurence L; CHABNER, Bruce A; KNOLLMANN, Bjorn C. (Organizador). <i>As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman</i>. 12 ed. Porto Alegre, RS, AMGH, 2012.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
GABINETE DO REITOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3700
gabinete@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

22 GOLAN, David. *Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia*. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014, 949 p. 23. CORDEIRO, Benedito Carlos; LEITE, Silvana Nair (organizadores). *O Farmacêutico na Atenção à Saúde*. Itajaí, SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

II - BIBLIOGRAFIA PARA CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR ÁREA PROFISSIONAL: PSICOLOGIA

- 1 BARROS, Regina Duarte Benevides. Dispositivos em ação: o grupo. In: SILVA, André do Eirado et al. *Saúde Loucura 6 - Subjetividade: questões contemporâneas*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- 2 BARRETO Adalberto P. *Terapia Comunitária: passo a passo*. 3rd ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.
- 3 Brasil. Saúde Mental. *Caderno de Atenção Básica*, n. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>
- 4 CARTER, Betti, McGOLDRICK, Monica. *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.
- 5 CHIAVERINI, Dulce Helena (org.). *Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental*. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. Disponível em: http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/CetadObserva/Outros/guia-matricramento_MS_JUNHO_2011.pdf.
- 6 HECKERT, Ana Lucia C. Escuta como cuidado: o que se passa nos processos de formação e de escuta? In: PINHEIRO, Roseny; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org.). *Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor*. 1 ed. Riode Janeiro: ABRASCO/CEPESC, 2007, v. 1, p. 199-212.
- 7 LANCETTI, Antonio. *Clínica peripatética*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- 8 MEDEIROS, Patrícia Flores de; BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza M. F. O Conceito de Saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, n. 3, p. 263-269, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a02v21n3.pdf>
- 9 PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 16, n. 1, p. 71-79, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-3772200000100010&lng=en&nrm=iso>.
- 10 PAULON, Simone Mainieri. Clínica ampliada: Que(m) demanda ampliações? In: FONSECA, Tania M. G.; ENGELMAN, Selda (Orgs.). *Corpo, Arte e Clínica*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- 11 ZIMERMAN, David E. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- 12 Conselho Federal de Psicologia. *Práticas profissionais de psicólogos e psicólogas a atenção básica à saúde*. 2010, disponível em http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/02/Praticas_ABS.pdf
- 13 RESOLUÇÃO CFP Nº 010/05 Conselho Federal de Psicologia. *Código de ética profissional do psicólogo*. 2014, disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>
- 14 Sluzki, C, E. *A rede social na prática sistêmica*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.
- 15 Bechelli, L. P. de C., & Santos, M. A. dos. (2002). Psicoterapia de grupo e considerações sobre o paciente como agente da própria mudança. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 10 (3). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000300012&lng=pt&nrm=iso>.
- 16 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.
- 17 Cordioli, A. (Org.). (1998). *Psicoterapias: abordagens atuais*. Porto Alegre.